

HERMENÊUTICA DIALÉTICA: UM CAMINHO DE PENSAMENTO NA INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM*

DIALECTIC HERMENEUTICS: A WAY OF THINKING IN NURSING RESEARCH

Neusa Collet¹
Christine Wetzel²

RESUMO

Trata-se de um estudo teórico a respeito da união entre a dialética e a hermenêutica e sua possibilidade de aplicação como um "caminho do pensamento" na pesquisa científica em enfermagem. Para tanto, retomamos sua origem e discussão na atualidade, bem como os pressupostos teóricos que a fundamentam no sentido de ampliar os horizontes da investigação em enfermagem.

UNITERMOS: hermenêutica-dialética, pesquisa, enfermagem

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa na enfermagem vem despontando como um caminho na busca de um instrumental que dê conta das diversas facetas de seu objeto de estudo. Isso começou a ser expresso quando a enfermagem passou a analisar o seu objeto de investigação e verificar que a natureza de seu trabalho não era só biológico, mas apontava para as relações interpessoais com os clientes, para as determinações sociais do processo saúde-doença e para a compreensão da enfermagem como prática social.

A diferença entre a pesquisa da qual estamos falando com a pesquisa quantitativa é de "natureza", isto é, a primeira preocupa-se em aprofundar-se nos significados das ações e relações humanas (aspirações, crenças, valores e atitudes) não apreendidos pela segunda, a qual procura captar do fenômeno apenas a região visível-concreta.

Não temos por intuito neste trabalho questionar a importância e a necessidade de uma e de outra para a ciência, pois, no nosso entender, a realidade abrange ambas de forma dinâmica.

O processo de desencadeamento das abordagens qualitativas na enfermagem teve início a partir de meados da década de 80 tendo como principais vertentes o materialismo histórico e a fenomenologia. Este processo coincide com o desenvolvimento do curso de doutoramento na enfermagem no Brasil e a necessidade sentida por alguns profissionais da área em buscar "novos" caminhos na apreensão de seu objeto de trabalho, o que a abordagem positivista, centrada no biológico, não vinha suprindo devido sua complexificação.

Foi nesta década que iniciaram-se discussões sobre questões metodológicas da pesquisa em enfermagem em encontros científicos, como os "Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem", e a produção dos primeiros trabalhos na linha fenomenológica e do materialismo histórico. Essas duas correntes tem seu encontro na oposição³ ao positivismo, mas a partir daí seguem trajetórias próprias. No caso da fenomenologia, já no 3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (1984), é apontado que essa abordagem vai ao encontro da tendência que vinha sendo desenvolvida na enfermagem de considerar o homem em seu todo, holisticamente, superando a apreensão do mesmo isoladamente, assim como os dualismos mente e corpo, indivíduo e sociedade, pessoa e enfermo, saúde e doença, buscando ver o homem situado no mundo em sua totalidade de vida. Nesta busca de novos horizontes de compreensão estaria a apro-

* Trabalho apresentado no 46º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Porto Alegre - RS, de 30 de outubro a 04 de novembro de 1994.

1 Enfermeira docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, mestranda na Área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

2 Enfermeira docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, mestranda na Área de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

3 O conceito de oposição aqui explicitado não como exclusão de uma em detrimento da outra e sim como superação de suas limitações.

ximação, consciente ou não, da enfermagem com a alternativa metodológica da fenomenologia.

Os primeiros trabalhos desenvolvidos na abordagem fenomenológica ou em uma aproximação a esta, assim como no materialismo histórico, aparecem vinculados à pós-graduação. Citando alguns deles: Santos (1983), Boemer (1985), Mendes (1987), Valle (1988), Alencaster (1990).

Almeida (1991, p.4) aponta que os primeiros estudos do materialismo histórico tiveram uma abordagem de cunho estrutural realizando "macro análises da enfermagem na formação social capitalista e em especial sua gênese e evolução histórica na sociedade brasileira, traçando um pano de fundo para compreensão desta prática na sua dimensão histórica e social". Cita ainda, que alguns trabalhos nesta direção foram os de: Germano (1983), Almeida e Rocha (1986), Silva (1986), Melo (1986), Rezende (1986), Rocha (1987), Brito Alves (1987), Castellanos (1987), Silva-Nair (1987) e Pires (1989).

A mesma autora, avaliando este movimento, refere que a partir dele sentiu-se a necessidade de estudar os micro-espacos institucionais concretos, na tentativa de compreender melhor a prática de enfermagem e as articulações desta com o setor saúde. Para isso, buscou-se fundamentação no conceito de modelo de organização tecnológica do trabalho desenvolvido por Ricardo Bruno Mendes Gonçalves.⁴

Na vertente do materialismo histórico, percebeu-se a existência de limites em relação ao enfoque dado até o momento nas pesquisas em enfermagem em relação aos sujeitos sociais. Na interlocução com pesquisadores de outras áreas da saúde, a enfermagem começa a voltar o seu olhar a uma abordagem que os incluía, surgindo a hermenêutica dialética como uma das alternativas.

A hermenêutica e a dialética, a princípio, parecem contrapor-se e surgiram em momentos históricos diferentes e por muito tempo caminharam em separado. O encontro delas pode ser explicado pelo referencial que a própria dialética nos dá: é na luta dos contrários que temos a mola propulsora do movimento dialético, da busca da síntese, que a partir do momento que é formulada, já está no processo de transformação.

O encontro/desencontro da dialética com a hermenêutica deu-se no debate entre Habermas e Gadamer que se estendeu dos anos 60 aos anos 80 e foi registrado em publicações de ambos os autores.

Hans-Georg Gadamer, filósofo alemão, foi o principal representante da corrente hermenêutica em seu país. Seu principal pensamento, marcado por influências de Dilthey, de Heidegger e da tradição hermenêutica alemã, desenvolveu-se como uma

tentativa de interpretação do ser histórico, através de sua manifestação na linguagem, forma básica da experiência humana. Sua principal obra foi "Verdade e Método", publicado em 1960 (Japiassu; Marcondes, 1991).

Jürgen Habermas, também filósofo alemão, pertence à chamada segunda geração da escola de Frankfurt. Sua "obra desenvolve-se na perspectiva da teoria crítica da sociedade, pretendendo ser uma revisão e uma atualização do marxismo capaz de dar conta das características do capitalismo avançado da sociedade industrial contemporânea" (Japiassu; Marcondes, 1991).

O debate que se estabeleceu entre Habermas e Gadamer teve como eixo fundamental a reivindicação de universalidade da hermenêutica por parte de Gadamer e a crítica à pretensão dessa universalidade, por Habermas. Ao mesmo tempo que Habermas submete a hermenêutica à crítica quanto a sua pretensão de universalidade, expondo as limitações desta, reconhece a possibilidade de um encontro fecundo entre a hermenêutica e a dialética, trazendo para discussão "a crítica das ideologias".

Este debate dá-se por meio de diálogo crítico, da argumentação e do respeito pela liberdade um do outro, sem o objetivo de um deles reter a última palavra.

Acreditamos que a dialética e a hermenêutica, sendo dois caminhos por meio dos quais está ocorrendo uma reflexão atualmente sobre a questão do método como instrumento de produção de racionalidade, possam transcender a fragmentação dos procedimentos científicos em geral.

A busca dessa racionalidade estabelece-se no confronto entre o método crítico-dialético e o método hermenêutico, pois ambos procuram apreender nosso tempo pela reflexão. É através dela que a relação consigo e com o outro produz identidade, pela oposição e tomada de consciência dos conteúdos que lhe são estranhos. Enquanto reflexão, a unidade e a oposição permanecem juntas. Assim, podemos vislumbrar a possibilidade da crítica e da hermenêutica serem pensadas a partir do "ato da reflexão".

Este trabalho, constitui-se de um ato de reflexão introdutória a respeito da aplicação dos dois métodos na análise (tratamento) de dados da pesquisa científica na área da saúde em geral e, em particular, na enfermagem.

Trata-se de um estudo teórico cuja finalidade é instigar os pesquisadores da enfermagem na busca da ampliação dos horizontes de suas pesquisas científicas. Ressaltamos que não é nosso objetivo demonstrar a utilização do método hermenêutico-dialético como mera análise de procedimentos. Mas realizaremos uma abordagem teórica sobre o mesmo, e uma reflexão sobre as possibilidades do seu uso nas pesquisas em enfermagem, como um "caminho do pensamento".

4 Ver a esse respeito: MENDES-GONÇALVES, R.B. 1986.

2 A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA DE GADAMER

O termo hermenêutica tem origem teológica que designava a metodologia própria de interpretação da Bíblia: interpretação ou exegese dos textos antigos, especialmente dos textos bíblicos. Depois o termo passou a designar todo esforço de interpretação de um texto difícil que exige uma explicação. Contemporaneamente, a hermenêutica constitui uma reflexão filosófica interpretativa ou compreensiva sobre os símbolos e mitos em geral.

A hermenêutica de Gadamer, partindo da radical finitude do homem, defende que a única possibilidade de se aproximar da questão do homem, situa-se na comunicação dos homens entre si. Esta comunicação dá-se como compreensão e esta acontece no seio da linguagem, observamos isso na famosa frase de Gadamer: "Ser que pode ser compreendido é linguagem". Essa linguagem, que constitui o núcleo central da comunicação, é a linguagem ordinária do homem comum no seu dia-a-dia (Stein, 1987).

Stein (1987) coloca ainda que é neste princípio da hermenêutica que Gadamer defende a universalidade da mesma, na medida em que o que ultrapassa os limites da comunicação humana é indizível. Nesses limites é estabelecido o caráter de finitude do sujeito que compreende. Porém, ao mesmo tempo que estabelece limites, eles dão-se na história, desenvolvendo um horizonte de compreensão que, sendo um processo, pode ser ampliado e fundido com outros horizontes. Ao nosso ver, é no limite que se encontra a possibilidade de expansão.

Gadamer, em oposição ao iluminismo e racionalismo crítico, tenta: reabilitar o *preconceito*, a partir da estrutura preconceitual de compreender, afirmando que o preconceito se trata de uma pré-compreensão; recuperar um sentido positivo para a *tradição*, defendendo que esta nem sempre é transmitida de forma dogmática ou serve aos interesses dominantes, mas que ela se mantém por ser cultivada, aceita e justificada e, portanto, tem sentido; resgatar o conceito de *autoridade*, buscando desmistificar a associação feita pelo iluminismo, desta à obediência cega, afirmando que a mesma não se funda num ato de submissão e abdicação da razão e sim num ato de aceitação e reconhecimento de que o outro nos é superior em juízo e em argúcia. O conceito chave é o de reconhecimento contrapondo-se ao de obediência.

No estudo do preconceito, da tradição e da autoridade Gadamer propõe a hermenêutica, a qual analisando os dados da realidade, tendo como ponto de partida a intersubjetividade, orienta-se por um consenso possível entre o sujeito agente e aquele que tenta compreender, na busca da racionalidade e da verdade.

O consenso possível que Gadamer apresenta para a hermenêutica procura a afirmação e a me-

diação na fala dos indivíduos, não dando conta, segundo Habermas, da interpretação da linguagem deturpada. Vendo esta como lapsos e lacunas da comunicação, Gadamer acredita na possibilidade de retificá-la utilizando-se da hermenêutica.

Minayo (1993, p.223), aponta que a "hermenêutica busca a compreensão do texto nele mesmo 'entender-se na coisa'. Ela se distingue do saber técnico que quer fazer da compreensão um conjunto de regras disciplinadoras do discurso. Distingue-se também da lingüística, cujo principal objeto é a reconstrução do sistema abstrato de regras de uma linguagem natural. Com relação à linguagem, a hermenêutica toma como seu campo as experiências fundamentais de 'um falante comunicativamente competente'. (...) a hermenêutica se apóia na reflexão histórica que concebe o intérprete e seu objeto como momentos do mesmo contexto. Esse contexto objetivo se apresenta como *tradição*, entendida aqui como uma linguagem transmitida na qual vivemos".

3 A CRÍTICA DAS IDEOLOGIAS DE HABERMAS

Para Habermas, numa perspectiva crítica, faz-se necessário recuperar a dimensão da interação humana, de uma racionalidade não-instrumental, baseada no "agir comunicativo" entre sujeitos livres, de caráter emancipador em relação à dominação. Para este autor, a ideologia corresponde à distorção da possibilidade da ação comunicativa, impedindo que a ação se realize plenamente. Ao contrário, a crítica, ao exprimir as condições da ação comunicativa implícitas em todo uso significativo do discurso, permite o desmascaramento da ideologia e a retomada da razão emancipadora. A concepção emancipatória da razão em Habermas, não ocorre automaticamente com a superação das relações de trabalho alienadas e alienantes do capitalismo, como supunha Marx, mas exigiria uma nova mediação na categoria da intersubjetividade (Freitag, 1993).

A racionalidade emancipatória, que para Marx está associada de forma direta à categoria do "trabalho", sem necessidade de outra forma de mediação (racionalidade instrumental), em Habermas encontra-se com base não instrumental, ou seja, no "agir comunicativo" (racionalidade não-instrumental).

"Habermas afirma que a razão e a verdade resultam da interação do indivíduo com o mundo dos objetos, das pessoas e da vida interior. Por isso, a razão e a verdade só pode decorrer da organização social dos atores interagindo em situações dialógicas". A razão tem sua sede na organização intersubjetiva da fala (Freitag, 1993, p.112).

Entendemos daí que razão e verdade, emergindo dessa comunicação dialógica, exigem um consenso entre os atores envolvidos na mesma, os quais estão inseridos em um determinado contexto, tendo, portanto, caráter temporariamente válido.

Nesta colocação, encontramos duas peças chaves dessa nova teoria: a concepção dialógica (comunicativa) da razão e o caráter processual da verdade.

Habermas deixa claro, porém, que este "consenso" diferencia-se daquele presente na concepção hermenêutica da tradição, trazendo um conceito de falso consenso e introduzindo, com isto, uma perspectiva crítica a este respeito, ou seja, na interpretação é preciso compreender as estruturas da deturpação sistemática da comunicação que compreende a tradição e a transcende criticamente.

Habermas (1987, p.127) cita a seguinte argumentação de Albrcht Wellmer:

"A pretensão de universalidade do ponto de partida só pode ser sustentada quando parte do fato de que o contexto da tradição, enquanto o lugar da possível verdade e acordo fático, é também, ao mesmo tempo, o lugar da inverdade fática e da constante violência".

É na transcendência crítica da tradição que Habermas fundamenta a comunicação nas relações sociais historicamente dinâmicas, antagônicas e contraditórias entre classes, grupos e culturas, introduzindo sua concepção de falso consenso: linguagem enquanto possibilitadora de comunicação traduz também a dificuldade de comunicação.

"Linguagem também é *medium* de dominação e de poder social. Ela serve à legitimação de relações de violência organizada. Na medida em que as legitimações não manifestam (*aussprechen*) a relação de violência, cuja institucionalização possibilitam, e na medida em que isso apenas se exprime (*ausdrückt*) nas legitimações, a linguagem também é ideológica. Aí não se trata apenas de enganos numa linguagem, mas sim de engano com a própria linguagem. A experiência hermenêutica que topa com uma tal dependência do contexto simbólico com referência às relações fáticas passa a ser crítica da ideologia (Habermas, 1987, p.21).

4 A POSSIBILIDADE DE UMA HERMENÊUTICA CRÍTICA

Habermas, em seu debate com Gadamer, apontando os limites da hermenêutica chega a uma proposta de complementaridade com a dialética, apresentando ambas (hermenêutica e dialética) como momentos necessários para a produção da racionalidade. São dois métodos que emergem de posições filosóficas distintas e a grande questão teórica que se estabelece é se eles não são contraditórios, ou seja, "se incluem e se excluem reciprocamente enquanto indispensáveis ao acesso à realidade do social" (Oliveira, 1990).

Sobre essa relação, Minayo (1993, p.227) coloca: "Enquanto a hermenêutica penetra no seu tempo e através da compreensão procura atingir o sentido do texto, a crítica dialética se dirige contra seu tempo. Ela enfatiza a diferença, o contras-

te o dissenso e a ruptura do sentido. A hermenêutica destaca a mediação, o acordo e a unidade de sentido".

Em seu livro "Consciência Moral e Agir Comunicativo", Habermas relata que quando, em 1967, avançou pela primeira vez a tese de que as ciências sociais não deveriam abrir mão da dimensão hermenêutica da pesquisa e que só ao preço das distorções poderiam reprimir o problema da compreensão, teve que enfrentar dois tipos de objeções. Por um lado, as oriundas dos próprios filósofos hermenêuticos, principalmente de Hans-Georg Gadamer, insistindo que a hermenêutica filosófica não seria assunto de metodologia, mas sim que esta teria a tarefa de elucidar os processos de compreensão ordinários e não a tentativa sistemática ou o processo de coletar e analisar dados. Por outro lado, as objeções provinham também da corrente dominante nas ciências sociais, o positivismo. Nesta corrente afirmava-se que não haveria nenhum problema geral da interpretação, mas unicamente problemas particulares que poderiam ser resolvidos com as técnicas de pesquisa usuais e que os testes para validade e confiabilidade dos instrumentos poderiam evitar influências incontroladas que, de outro modo, se insinuariam na investigação (Habermas, 1989).

Apesar dessas controvérsias, a partir da década de 70, a hermenêutica filosófica passa a ser considerada como um novo paradigma no interior das ciências sociais, não como uma doutrina filosófica, mas como um paradigma de pesquisa, o que Paul Rabinow e Willian Sullivan chamaram de "guinada interpretativa" (Apud Habermas, 1989).

Habermas, coerente com sua teoria da comunicação e no seio desta, realiza o debate a respeito da dialética e da hermenêutica numa tentativa de ampliar o conceito de razão. Sobre isso, Stein (1987, p.105), aborda que "o método dialético e o método hermenêutico, o primeiro partindo da oposição e o segundo da mediação, constituem momentos necessários na produção da racionalidade e, desta maneira, operam indissolúvelmente como elementos de uma mesma unidade".

Freitag e Rouanet (1990, p.28), vão além ao afirmar que a hermenêutica, tal como é praticada por Habermas, é essencialmente crítica na condição de que quando tenta recuperar os momentos de verdade contidas nas diferentes etapas da reflexão teórica, é sob a condição de admitir a existência de critérios que permitam separar esses momentos dos não-verdadeiros. "Cada texto é lido tão radicalmente que ele acaba revelando o não-dito e o não-pensado; a interrogação hermenêutica leva cada autor a dizer o que não sabia que sabia".

Stein (1987), aponta que tanto a dialética como a hermenêutica não perceberam de maneira explícita o paradigma que elas inauguraram. Entretanto, no seu modo de proceder como método, lugar de cruzamento da filosofia com as ciências

humanas, apresentam uma "autoridade epistêmica", que é capaz de dar conta de seus pressupostos e de produzir "níveis de racionalidade", cuja legitimação vai se repondo através do progresso do trabalho.

Este mesmo autor, na tentativa de recuperar a complementaridade dessas abordagens, mostra que o que aproxima esses métodos filosóficos é muito maior do que aquilo que os distingue:

- ambas trazem a idéia de que o trabalho do pensamento se dá em determinadas condições históricas. Nesta afirmação percebemos, tanto na hermenêutica como na dialética, o caráter de transitoriedade da verdade;

- ambas afirmam a impossibilidade de imparcialidade do observador ou de que este possa ter uma posição privilegiada no operar do trabalho da razão;

- devido a isso, não se tratam de simples ferramentas do pensamento, mas modos pelos quais a razão participa em tudo aquilo que ela conhece, contrapondo-se aos métodos positivistas que se colocam como exteriores ao trabalho da razão;

- ambas questionam as técnicas metodológicas dos métodos das ciências sociais, resgatando nelas o fundo filosófico que tendem a negar;

- o caminho de pensamento de ambas não descola do mundo e da práxis vivida e, por isso, representam uma forma de vida que poderíamos caracterizar como precedendo a toda ciência e trabalho científico. São a afirmação extrema do significado prático da razão humana.

Sobre a questão do método Stein (1987, p.129) faz a seguinte colocação:

"Método nas ciências se limita a considerações sobre procedimentos. Mas método em filosofia aponta muito antes para caminhos do pensamento. E este pensamento, após a descoberta de sua finitude e na certeza das condições inelutavelmente históricas em que se desenvolvem, procura salvar o sentido da reflexão filosófica. Sentido que estaria perdido se a filosofia se resumisse a tarefas de justificação do pensamento científico. (...) Podemos dizer que toda questão do método nas ciências humanas sem a filosofia é cega; mas, ao mesmo tempo, a filosofia, nos caminhos de métodos que lhe são próprios, torna-se vazia sem o diálogo e a ocupação direta com as ciências humanas. Trata-se portanto, de *fazer ver* aos procedimentos científicos e de *dar conteúdo* aos caminhos da reflexão filosófica".

5 A HERMENÊUTICA-DIALÉTICA NA ENFERMAGEM

Na enfermagem, assim como na área de saúde em geral, até pouco tempo, de forma hegemônica, as pesquisas fundamentavam-se na abordagem positivista e de cunho primordialmente quantitativo. Este quadro vem sofrendo algumas alterações nas últimas décadas. Uma delas é a busca

de uma aproximação com o enfoque dado pelas ciências sociais privilegiando uma abordagem qualitativa, pela especificidade do seu objeto, numa tentativa de superar as modalidades usuais.

Este "novo" caminho, vem sendo um desafio para os pesquisadores da enfermagem que ousaram percorrê-lo, não por modismo, mas pelas novas necessidades que se apresentaram na prática profissional e que, na dinâmica histórica, precisaram buscar outras formas de apreender esta realidade.

Cinco características do objeto das ciências sociais vão ao encontro das necessidades que emergiram na enfermagem e na busca de encaminhamento destas, quais sejam: seu *caráter histórico* - as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas; como consequência dessa característica, o objeto das ciências sociais possui *consciência histórica* - não é apenas o investigador que dá sentido ao seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade as suas ações e as suas construções (nível de consciência histórica social); *identidade entre sujeito e objeto* - o observador, sendo da mesma natureza do objeto, é, ele mesmo, uma parte de sua observação; *intrínseca e extrinsecamente ideológicas* - a visão de mundo do investigador e de seu campo de estudo está presente em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto, aos resultados do trabalho e à sua aplicação; o objeto das ciências sociais é *essencialmente qualitativo* - devido ao próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda sua riqueza de significados (Minayo, 1994).

Essa identificação do objeto da enfermagem com o objeto das ciências sociais, onde a enfermagem adquire o caráter de prática social, vem incorporando, recentemente, a aproximação das ciências sociais com a filosofia, a qual já explicitamos neste trabalho.

Esse processo tem sido vivenciado atualmente por um grupo que desenvolve pesquisas na área da saúde, que tem procurado aprofundar-se nas questões da união da hermenêutica e da dialética e sua aplicação na análise (tratamento) de dados das pesquisas desta área. A preocupação deste grupo não passa pela mera determinação de técnicas de análise, mas sim sua autocompreensão, sendo, por isso, tomada como um "caminho do pensamento".

No caso específico da enfermagem, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, os primeiros trabalhos encontram-se em fase de desenvolvimento vinculados ao curso de pós-graduação. Esses vem recebendo assessoria de grupos de pesquisa, que encontram-se em estágio mais avançado no estudo deste referencial e na sua aplicação em pesquisas científicas, principal-

mente o grupo da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

No nosso entender, este é um caminho que será construído na própria caminhada da enfermagem e não podemos cair no erro de determinar a priori sua direção.

Retomando o pensamento de Gadamer sobre o caráter de finitude do sujeito que compreende, e entendendo que nele se encontra a possibilidade de expansão, acreditamos que é na tomada de consciência dos limites da própria enfermagem que ela construirá e ampliará seus próprios horizontes.

Como Habermas coloca, a produção da racionalidade é mediada pela ação comunicativa (intersubjetividade) e essa só se estabelecerá efetivamente quando estiver associada à crítica. Tivemos esse intuito na produção desse trabalho, ou seja, o de divulgar e, principalmente, a partir daí, abrir caminhos de discussão sobre o tema na enfermagem e as possibilidades/impossibilidades de sua aplicação na pesquisa científica nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALENCASTER, M. B. *Como o pessoal auxiliar de enfermagem psiquiátrica vê o profissional enfermeiro - uma abordagem compreensiva*. Ribeirão Preto, 1990. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 2 ALMEIDA, M. C. P. de *O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva - rede básica de saúde em Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto, 1991. Tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 3 BOEMER, M. R. *A morte, o morrer e o morrendo: estudo de pacientes terminais*. Ribeirão Preto, 1985. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.
- 4 FREITAG, B.; ROUANET, S. P. *Habermas: sociologia*. São Paulo: Ática, 1990.
- 5 FREITAG, B. *A teoria crítica: ontem e hoje*. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- 6 HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- 7 _____. *Dialética e hermenêutica: para a crítica da hermenêutica de Gadamer*. Porto Alegre: LPM, 1987.
- 8 JIAPASSU, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- 9 MENDES-GONÇALVES, R.B. *Tecnologia e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo*. São Paulo, 1986. 416p. Tese (Doutorado) - Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- 10 MENDES, I. J. M. *O ser hanseniano*. Ribeirão Preto, 1987. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 11 MINAYO, M.C.S. *O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.
- 12 MINAYO, M.C.S. et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- 13 OLIVEIRA, M.A. *Dialética e hermenêutica em Jürgen Habermas*. In: HAGUETTE, A. et al. *Dialética hoje*. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- 14 SANTOS, V. dos *O docente e o ensino das ações educativas à saúde no curso de graduação em enfermagem (uma abordagem fenomenológica)*. Ribeirão Preto, 1983. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 15 SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, 1984, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 1984.
- 16 STEIN, E. *Dialética e hermenêutica: uma controvérsia sobre método em filosofia*. In: HABERMAS, J. *Dialética e hermenêutica: para a crítica da hermenêutica de Gadamer*. Porto Alegre: LPM, 1987.
- 17 VALLE, E.R.M. *Ser-no-mundo-com-o-filho-portador de câncer: hermenêutica de discurso de pais*. São Paulo, 1988. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Agradecimentos: As autoras gostariam de agradecer à Prof. Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, pelas contribuições na elaboração deste trabalho.

Endereço do autor. Neusa Collet
Author's address: Rua Maracaju, nº 1491 apto 25
Cond. New York House Ed. Village
Bairro Monte Alegre
Ribeirão Preto - SP
CEP: 14 051-120

ABSTRACT

This paper is a theoretical study about dialectic and hermeneutics union and the possibility of its application as a "way of thinking" in nursing research. For this, we retake its origin and discussion at the present time, as well as the theoretical postulates that gives it foundation, looking forward on expanding the horizons in nursing investigation.

KEY WORDS: *hermeneutics-dialectic, research, nursing*

RESUMEN

El presente estudio teórico trata sobre la posibilidad de unión de las metodologías dialéctica e hermenéutica – como un “camino del pensamiento” – en la investigación de enfermería. Se retoma el origen y la discusión en la actualidad, bien como sus presuposiciones teóricas para ensanchar los horizontes de ese proceso.

UNITERMOS: *hermenéutica-dialéctica; investigación; enfermería.*
